

UTILIZAÇÃO DE PEIXES NO CONTROLE BIOLÓGICO DE LARVAS *Aedes aegypti* (DIPTERA: CULICIDAE), NA REGIÃO DE VITÓRIA DA CONQUISTA, BA

Nainá Vitória Sousa Santos¹, Kevin Ribeiro Bittencourt², Bruno de Oliveira Silva³, Débora Cardoso da Silva⁴, Flávia Borges Santos⁵.

RESUMO

Há algumas décadas, tem-se utilizado diferentes espécies de peixes para o controle biológico de larvas de mosquitos, impedindo seu desenvolvimento para a fase adulta, sendo essa uma estratégia sustentável e eficaz, visto que não utiliza-se produtos químicos. Peixes constituem uma ótima alternativa para o controle biológico de *Aedes (Stegomyia) aegypti* (Linnaeus, 1762), um mosquito transmissor dos vírus causadores da dengue, zika, chikungunya e da febre amarela. As larvas de *Ae. aegypti* são de uma colônia estabelecida no Laboratório de Pesquisa de Inseticidas Naturais (LAPIN) da UESB, *campus* de Itapetinga. O objetivo desta pesquisa é testar a eficácia do controle biológico de larvas do *Ae. aegypti* por espécies de peixes. Até o presente foram coletadas e testadas quatro espécies: *Poecilia reticulata* e *Xiphophorus maculatus* (Família: Poeciliidae - barrigudinhos), *Oerochromis niloticus* (Família: Cichlidae - tilápia) e *Hyphessobrycon vinasceus* (Família: Characidae - piaba), durante quatro experimentos. No primeiro experimento, realizado no dia 03/04/23 (das 07:30 às 22:00) foram oferecidas 180 larvas para 3 exemplares jovens de *P. reticulata*, com um total de predação de apenas 19 larvas. No segundo, realizado no dia 03/06/23 (das 08:00 às 20:00) foram oferecidas 150 larvas para 3 exemplares machos e 150 para 3 fêmeas de *P. reticulata*, sendo que as fêmeas predaram todas as larvas e os machos metade (n=74). Já no terceiro, no dia 31/08/23 (08:12 às 20:12), foram oferecidas 150 larvas para 3 exemplares de *Oerochromis niloticus* e 150 larvas para 3 indivíduos de *Xiphophorus maculatus*, obtendo 100% de eficácia na predação das larvas por ambas as espécies. Neste, ofereceu-se também 150 larvas para 3 exemplares machos e 150 para 3 fêmeas de *P. reticulata*, sendo que as fêmeas predaram apenas 48 larvas e os machos 40. No quarto experimento do dia 21/10/23 (das 08:01 às 20:01), foram utilizados 4 exemplares de *Hyphessobrycon vinasceus*, separados em dois recipientes, com 150 larvas cada. No recipiente contendo três indivíduos, obteve-se predação de todas as larvas, enquanto no recipiente com 1 exemplar, este predou 81 larvas. É importante ressaltar que para a utilização de peixes, deve-se levar em consideração fatores como adaptação ao ambiente, preferências alimentares e tolerância às condições locais. Com os resultados obtidos, conclui-se que os peixes são importantes atores no controle biológico de larvas de Diptera.

Palavras-chave: Dengue. Diptera. Larvas. Predação.

Fonte de Financiamento: Programa Interno de Auxílio Financeiro a Projetos de Pesquisa e Inovação (AUXPPI) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *campus* Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. E-mail: nainavitoria247@gmail.com

² Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *campus* Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. E-mail: 202010484@uesb.edu.br

³ Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *campus* Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. E-mail: 202011456@uesb.edu.br

⁴ Docente do Departamento de Ciências Exatas e Naturais (DCEN) - Laboratório de Pesquisa de Inseticidas Naturais (LAPIN) / Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* Itapetinga. E-mail: dcardoso_rj@hotmail.com

⁵ Docente do Departamento de Ciências Naturais (DCN) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *campus* Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. E-mail: flavia.santos@uesb.edu.br